

AUTOR(IA): A Questão da Autoria nas Ferramentas e Processamento de Linguagem Natural¹

Mariana Vicente Zilli²
Universidade Estadual de Campinas

RESUMO

Procuro por meio desta pesquisa explorar como o conceito de autoria da Análise de Discurso franco brasileira pode ser aplicado em relação ao uso de ferramentas de processamento de linguagem natural, como o *Chat GPT*, através do ferramental teórico na perspectiva discursiva, as diferentes formas de textualização dos sentidos em seu modo de formulação e constituição, levando-se em consideração sua circulação voltados para a compreensão dos processos linguísticos presentes nos sentidos constitutivos do sujeito e da enunciação.

PALAVRAS-CHAVE: Chat GPT; Análise de Discurso; Linguística; Autor; Autoria.

Introdução

A inteligência artificial (IA) está presente em nosso dia a dia até onde menos esperamos ou percebemos. Desde uma assistente virtual como a *Alexa*, dentro de nossas casas; comandando os aviões que conectam o mundo inteiro, sobrevoando nosso bairro; produzindo o texto que será lido em uma rede social, em nossos *smartphones*. A IA está na expressão de *on/life*, de Luciano Floridi, em outras palavras, está na maneira como vivemos e interagimos com o mundo.

Antes de prosseguir com o meu fio de raciocínio, gostaria de explicar aqui alguns dos conceitos base escolhidos para o desenvolvimento deste trabalho: o *usuário* e o *algoritmo*, presentes no livro “*A inteligência artificial é inteligente?*”, de Lucia Santaella. O *usuário*, aqui, irei chamar de leitor, é desde o princípio um consumidor, um recurso, um trabalhador e um produto, assumindo assim, mesmo que inconscientemente, uma múltipla identidade (Santaella, 2023, p. 20). E os *algoritmos* são uma espécie de fórmula matemática que encontram um determinado resultado após receberem em seu desenvolvimento um conjunto de números e/ou variáveis (*idem*, p. 28).

Dito isso, vamos retomar a questão a ser desenvolvida com o olhar do campo da linguística, em especial, na análise de discurso: se a IA está presente nos mais diversos

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Inteligência Artificial: usos e perspectivas críticas, evento integrante da programação do 28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 15 a 17 de maio de 2025.

² Mestranda em Divulgação Científica e Cultural – Labjor/Unicamp, email: m244270@dac.unicamp.br

meios, como iremos interpretar seus dados? Se os algoritmos são alimentados por dados, quem é o autor?

Para compreender os efeitos de sentidos das tecnologias digitais, da não neutralidade das tecnologias, daquilo que está na base da constituição dos sujeitos, enquanto materialidade dos saberes, das práticas políticas, sociais e discursivas dos sujeitos, é preciso compreender o discurso digital (Dias, 2020).

Orlandi nos explica que “na medida em que, pela informatização, a escrita se apresenta sem exterioridade (histórica), a autoria se desloca de um sujeito histórico para um sujeito técnico” (2004, p. 144), mas diante do contexto atual em que temos algoritmos programados para construir textos, poderíamos desse modo dizer que há um deslocamento de autoria quando falamos de uma ferramenta de texto, como observamos no *Chat GPT*?

Autor(IA)

O texto, sendo aqui, uma unidade significativa da língua, é algo aberto, proveniente de um autor e para Orlandi, este desempenha uma função do sujeito concebido na linguagem e na história, diferente do autor escritor de Foucault.

O autor passa a ser - nessa perspectiva - uma das dimensões do sujeito, sendo esta determinada pela exterioridade (contexto sócio-histórico) e mais afetadas pela não contradição, coerência, responsabilidade, etc. Desse modo, podemos entender que o autor tem uma relação direta com a exterioridade e que isso está intrinsecamente ligada com sua condição de autor, sua autoria.

Para Orlandi, o autor é:

“o sujeito que “sabe” que há um interlocutor; um sujeito que deve seguir injunções da racionalidade social, disposições do uso social da linguagem. Se o sujeito abriga, em princípio, opacidades e contradições, o autor, ao contrário, tem um compromisso com a clareza e a coerência: ele tem de ser visível pela sociedade, sendo responsável pelos sentidos que sustenta”. (Orlandi, 2007, p. 103)

Destaco a questão trazida pela autora quando diz que o autor “tem um compromisso com a clareza e a coerência: ele tem de ser visível pela sociedade, sendo responsável pelos sentidos que sustenta” (*idem*, 2007), teria então uma ferramenta de linguagem natural, em especial o *Chat GPT*, escolhido para o desenvolvimento desta análise, o compromisso e a responsabilidade com os seus sentidos produzidos?

Vejamos:



You

você é um autor?



ChatGPT

Não, eu não sou um autor no sentido convencional da palavra. Eu sou um modelo de linguagem de inteligência artificial desenvolvido pela OpenAI chamado GPT-3.5. Eu fui treinado em uma ampla variedade de dados textuais para gerar respostas em linguagem natural com base nas entradas que recebo. Enquanto eu posso gerar texto em resposta a perguntas e fornecer informações, não tenho criatividade, intenções ou consciência como um autor humano. Eu sou uma ferramenta de processamento de linguagem natural criada para auxiliar com tarefas específicas relacionadas à linguagem.



Imagem: Resposta do Chat GPT: *você é um autor?*

É interessante observar que a resposta obtida quando perguntamos ao *Chat GPT* se este é um autor, pois apesar de negar sua função de autor há uma contradição presente quando se diz “*no sentido convencional da palavra*”. Mas, afinal, o que seria este sentido para a ferramenta em questão?

Gostaria também de trazer um outro ponto interessante para ser destacado nessa resposta apresentada: a questão ética trazida pela inteligência artificial. Já sabemos que algumas máquinas treinadas em dados gerados por humanos já aprenderam vieses e estereótipos (Agrawal *apud* Santaella, 2023, p. 18), mas se olharmos ao seguinte trecho: “*Enquanto eu posso gerar texto em resposta a perguntas e fornecer informações, não tenho criatividade, intenções ou consciência como um autor humano*”, o texto gerado por esta ferramenta não deixa de ter em si uma relação com a língua e a linguagem.

Para prosseguir, escolhi perguntar para tal “*o que é um autor?*”:

**You**

o que é um autor?

**ChatGPT**

Um autor é alguém que escreve, cria ou origina uma obra literária, artística ou acadêmica. Esse termo é frequentemente associado a escritores de livros, mas pode ser estendido a criadores de outros tipos de obras, como ensaios, poemas, peças teatrais, músicas, filmes, pinturas, entre outros.

Os autores são responsáveis por conceber e expressar ideias, histórias, conhecimentos ou sentimentos por meio de sua produção criativa. Eles desempenham um papel fundamental na transmissão de informações, cultura e entretenimento, deixando um impacto duradouro na sociedade.

É importante notar que o termo "autor" também pode se referir a alguém que cria ou origina algo em áreas além das artes, como um autor de um projeto científico, um autor de um plano de negócios, etc. Em cada contexto, o autor é a mente criativa por trás da obra ou ideia em questão.



Imagem: Resposta do Chat GPT: *o que é um autor?*

A definição aqui trazida está estritamente relacionada à criação. O papel dado para o autor de ser responsável por “*conceber e expressar ideias, histórias, conhecimentos ou sentimentos por meio de sua produção criativa*” é algo que só pode ser feito por uma pessoa, ou melhor, por um ser humano. Além disso, Santaella (2023) reforça essa ideia ao dizer que “observar, analisar e comunicar são poderes que estão avançando nas máquinas, mas, por enquanto, elas ainda não dispõem da habilidade de síntese e de imaginação”.

Apesar de sabermos que a informatização produz um efeito sobre a autoria, e que podemos então assim dizer que a noção de autor está em um constante processo de transformação (Orlandi, 2004), não seria possível ensinar para uma máquina exercer um verdadeiro papel de autor, sendo este:

“a personagem do discurso que tem a função social e que, no imaginário social, é considerado estar na origem do discurso, como produtor de seus sentidos e que responde por eles. Ele é personagem do discurso social”. (Orlandi, 2007, p. 111)

Discurso este que é nada mais nada menos do que o efeito de sentidos entre locutores em relação à exterioridade. Dessa maneira, há uma homogeneização dos sentidos nos modelos de inteligências artificiais programadas para escrever textos. A falta da relação com a exterioridade é justamente o que causa essa estabilização, essa homogeneização dos sentidos.

E mesmo quando essas ferramentas são treinadas em uma ampla variedade de dados textuais para gerar respostas em linguagem natural (OpenAi, 2025), não se manifesta o pensamento divergente, pois, para este, ainda é necessário o cérebro humano (Santaella, 2023, p. 160).

Conclusão

O desenvolvimento e pesquisas acerca das inteligências artificiais não vão parar, muito pelo contrário, irão se expandir cada vez mais. Sabemos que o que estamos presenciando hoje é fruto de algo que começou há décadas atrás. O que quero dizer é que, apesar de parecer algo completamente futurista, as IA's já estão entre nós há muito tempo, mas o que podemos entender como “novo” é a sua popularização. O acesso ficou mais fácil e evidente.

Com as ferramentas de processamento de linguagem natural, como o *Chat GPT*, exposto nesta pesquisa, cada vez mais presentes no nosso cotidiano, precisamos ficar alertas. A cada interação que temos com uma inteligência artificial, há uma consequência - sendo essa boa ou ruim, vai de uma análise muito mais profunda e que não cabe à este trabalho - e, que, devemos lembrar que as máquinas não estão desprendidos dos humanos, com essa ideia Santaella (2023) prossegue:

Para começar, até a chegada dos dados nas redes neurais, o protagonismo humano está presente em todas as etapas, e deve retornar ao final do processo, antes que as tomadas de decisão interfiram no contexto social sem que passem pelo controle de uma curadoria. Portanto, é necessário que as decisões finais sejam resguardadas sob controle humano. Tudo depende de uma certa antecipação das interferências fortes ou fracas que os resultados poderão provocar. (Santaella, 2023, p. 140)

No nosso caso, digo, no olhar de linguistas e analistas de discurso, o alerta fica para os sentidos que estão sendo produzidos ou os sentidos que estão sendo interditados ou os sentidos que estão sendo ocultados. Pois, fica evidente que há uma estabilização,

uma homogeneização dos sentidos que impede o deslocamento fundamental para a interpretação do sujeito com o mundo.

Por fim, podemos entender que o sentido produzido nos textos das ferramentas de linguagem natural se estabelece em um regime de “anonimato” e de “universalidade”, e que resultam na ilusão de que o sentido nasce ali, não tem história (Orlandi, 2007), pois, ao meu entendimento as inteligências artificiais causam um deslizamento do sentido de autor, e seguindo as palavras de Orlandi, o esse deslizamento é

que faria vir à tona o modo de produção do efeito de unidade, ou seja, seria um estilo intelectual que deixaria passar a dispersão, a fragmentariedade, a não-unidade constitutiva do sujeito e dos sentidos. Mas, para isso, seria preciso que houvesse, realmente, transformações no tecido da formação social, que já a noção de autor é função da forma-sujeito e dos modos de produção da “individualidade” sócio-historicamente determinados. E no contexto da nossa formação social (pós-moderna?) não é disso que se trata. Mesmo que possa vir a ser. (*idem*, p. 142)

A concluir, a questão do autor e da autoria frente às mudanças causadas pelas inteligências artificiais, em especial nos modelos de linguagem de inteligência artificial desenvolvidas para o processamento de linguagem natural, requer um olhar atento dos linguistas e, principalmente dos analistas de discursos, pois suas produções são uma aula de conceitos e exemplos a serem explorados. Até porque, “Os algoritmos de IA não estão desprezados dos humanos” e nós somos falhas.

REFERÊNCIAS

- Dias, Cristiane. **Análise do discurso digital**: sujeito, espaço, memória e arquivo. Campinas: Pontes, 2018.
- Dias, Cristiane. Considerações sobre o texto pelo digital, *In*: Pfeiffer, Claudia; Dias, Juciele Pereira; Nogueira, Luciana (orgs.). **Língua, Ensino, Tecnologia**. 1ª edição. Campinas, SP: Pontes, 2020.
- OpenAi. GPT-3.5. Modelo de linguagem de inteligência artificial. 2023. Disponível em: <<https://chat.openai.com/>> Acesso em: 20 mar. 2025
- Orlandi, Eni P. **Interpretação**; autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico. 4ª edição. Campinas, SP: Pontes, 2004.
- Orlandi, Eni P. **As formas do silêncio**: No movimento dos sentidos. 6ª edição. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007.
- Santaella, Lucia. **A inteligência artificial é inteligente?**. São Paulo, SP: Edições 70, 2023.